

SILVA, Luís Manuel Pereira da.  
*Eucaristia e Igreja em Santo Ambrósio de Milão.*  
Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2021, 318 p.  
ISBN 978-989-8877-95-6

Luís Manuel Pereira da Silva (1956-2020) foi presbítero do Patriarcado de Lisboa e docente do curso de Liturgia da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. A presente obra corresponde à sua tese doutoral defendida em 1996 no Pontifício Instituto do Ateneu de Santo Anselmo, em Roma. No prefácio escrito por D. Manuel Clemente, Cardeal Patriarca de Lisboa, ressalta-se o caráter póstumo da sua publicação: “Falecido o autor e por concluir o texto, fica ainda assim como testemunho de um sério labor, de grande consistência e oportunidade” (p. 7).

O livro é dividido em seis capítulos. No primeiro, o autor se debruça na análise de alguns termos presentes na linguagem simbólico-sacramental de Ambrósio acerca da Igreja e da Eucaristia. Depois de traçar algumas linhas gerais acerca dos vocábulos *mysterium* e *sacramentum*, o autor apresenta os seus desdobramentos no discurso ambrosiano. Também outros termos são abordados como *similitudo* (semelhança) e *species* (espécie). Depois dos substantivos, o autor enumera alguns verbos utilizados por Ambrósio, sobretudo no âmbito eucarístico: *convertere* (converter); *mutare, commutare* (mudar, comutar); *consecrare* (consagrar); *fieri* (tornar-se); alguns verbos copulativos como *esse* e *non esse* (ser e não ser); outros verbos denominativos como *dici* (dizer), *appelari* (chamar-se), *nominari* (ser nomeado), *significari* (significar), *nuncupari* (ser nomeado solenemente); e, por fim, *transfigurare* (transfigurar). A variedade de termos que Ambrósio usa serve justamente para enfatizar a profundidade e a riqueza do mistério celebrado.

De uma análise de termos, o autor parte para a abordagem de algumas expressões referentes à eucaristia no capítulo seguinte. Nos tratados ambrosianos, elas aparecem como: *missam facere* (celebrar a missa); *sacramentum conficere* (realizar o sacramento); *divinum fidelium sacramentum* (divino sacramento dos fiéis); e *figura corporis et sanguinis Domini* (figura do corpo e do sangue do Senhor). Tais expressões foram escolhidas pelo autor devido à sua frequência e singularidade na teologia litúrgico-sacramentária das obras do bispo de Milão.

No terceiro capítulo, intitulado “a Igreja *in umbra*”, o autor se debruça a respeito da Igreja prefigurada nos eventos e personagens da economia salvífica. Perscrutando os textos ambrosianos, Luís Manuel elenca as figuras da Igreja, tanto do Antigo como do Novo Testamento, a saber: Eva, Tamar, Raab, Rute, Bersabeia, a rainha de Sabá, a viúva de Sarepta, a escrava de Naamã, a esposa do Cântico dos Cânticos, a viúva de Naim, a hemorroísa, a farinha e a mulher que a mistura com o fermento, a alegoria da vinha e, por fim, Maria. Em cada uma dessas figuras, o autor apresenta cinco aspectos: a sua fundamentação bíblica; a pessoa ou o evento que prefigura; a dimensão cristológica; a dimensão eclesiológica; e as características da Igreja extraídas de cada figura. A apresentação da Igreja em figura por Ambrósio mostra que ela é uma “realidade dinâmica, sempre em construção, (...) realidade dinâmica que recebe de Deus a força e o impulso que, pelo Espírito Santo, está continuamente em construção através dos sacramentos” (p. 160-161).

No capítulo seguinte, o autor aborda “a Eucaristia *in umbra*”. As figuras bíblicas vislumbradas por Ambrósio são: Melquisedec, o maná, a água do rochedo de Horeb, os pães da proposição, a farinha da viúva de Sarepta, o Cântico dos Cânticos, os Salmos, a filha de Jairo, o filho pródigo e a multiplicação dos pães. Com algumas diferenças em relação ao esquema anterior, o autor traça cinco dimensões de cada figura: a fundamentação bíblica; as pessoas ou os eventos que os prefiguraram; o *mysterium* (Eucaristia é dom acolhido que o homem não pode obter por conta própria); a *actio* (o aspecto litúrgico); e a *vita* (efeitos da Eucaristia para a vida).

No quinto capítulo, o autor aborda a estrutura da celebração eucarística a partir dos textos ambrosianos. A Liturgia da Palavra estrutura-se mediante leituras de textos bíblicos, canto ou recitação de salmos, homilia – *tractatus*, *sermo* (Tratado, sermão) – e a despedida dos catecúmenos. Com relação à Liturgia Eucarística, o autor aborda a procissão das Oferendas, o percurso desta até o Cânon, a própria Oração Eucarística e, por fim, o rito da comunhão, que abrange o Pai-nosso e a recepção da eucaristia.

No último capítulo é apresentado o tema de fundo desta obra, que consiste em apresentar como poderia ser o ponto de vista ambrosiano em relação a uma famosa expressão de Henri de Lubac: “A Eucaristia faz a Igreja”. Luís Manuel o faz a partir de três dimensões. Em primeiro lugar, “a Eucaristia faz a Igreja pela assembleia litúrgica”. O povo de Deus convocado para a celebração eucarística é epifania da Igreja, povo sacerdotal e ministerialmente organizado, além de ser a voz da Esposa de Cristo e ícone da Jerusalém Celeste. Para o autor, “a Eucaristia faz a Igreja porque a Igreja celebra a Eucaristia.

Noutros termos, a comunidade em virtude do seu ser, no reunir-se e com a *actio* celebrativa, torna Cristo presente e é ela própria Presença de Cristo” (p. 249).

No aspecto seguinte, o autor mostra que também “a Eucaristia faz a Igreja pela Palavra de Deus”. A Palavra proclamada na Liturgia é, em primeiro lugar, um ato divino, “expressão do amor de Deus manifestado na História da Salvação e tornado presente no *hodie* da celebração para a Igreja reunida em assembleia” (p. 250). Outro ponto em relação à Palavra é o seu caráter operante, que se desdobra em alguns aspectos: a Palavra que interpela o ouvinte em cada celebração e sua dimensão iluminadora, nutridora, vivificadora e terapêutica que se manifesta na vida do fiel. Além disso, na *actio* litúrgica, a Palavra *convoca* a Igreja; é o próprio Cristo que a *proclama* na celebração; a Palavra, ainda, *evoca* as maravilhas de Deus; também *invoca* o Espírito Santo e realiza a Eucaristia; e, enfim, *impelle* a comunidade a dar testemunho de vida. Na celebração, “a Eucaristia é a atualização da Palavra em todo o seu poder salvador. Atualização que se faz no *hic et nunc* da *actio* litúrgica da Igreja e que lhe confere os dinamismos e efeitos salvíficos do Mistério Pascal” (p. 265).

Por fim, a “Eucaristia faz a Igreja pelo memorial eucarístico”. O autor parte da teologia litúrgico-sacramentária do Cânon, desdobrando sua abordagem em três dimensões: *mysterium*, *actio* e *vita*. Em relação ao *mysterium*, os temas giram em torno da anamnese – pois a Eucaristia é a celebração do Mistério Pascal da Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão de Cristo – e da epiclese – invocação do Espírito Santo sobre as oferendas. Na *actio* litúrgica, o autor discorre acerca do altar, “um dos polos da celebração eucarística” (p. 279); da participação da assembleia, uma vez que se consta a presença de verbos na primeira pessoa do plural no texto do Cânon, além de os fiéis se ofertarem com Cristo ao Pai; e do próprio momento da comunhão. Enfim, no tocante à dimensão da *vita*, para a assembleia, a Eucaristia é alimento, participação na vida eterna, remédio na fraqueza, pão da vida, remissão dos pecados e liberdade redimida.

“Com estes sacramentos, Cristo alimenta a sua Igreja” (p. 297). Ao citar esta frase de Ambrósio, o autor ressalta o objetivo da sua pesquisa, demonstrando que “Cristo/Esposo continua a alimentar e a fazer a Igreja/Esposa” (p. 297). Desse modo, ele considera terminado o seu percurso: “Esta relação constitutiva entre a Eucaristia e a Igreja no pensamento de santo Ambrósio é uma das conclusões que podemos tirar do presente estudo como contributo para a ciência litúrgica” (p. 298).

Esta obra constitui um importante legado do autor para os estudiosos da Liturgia e da Patrística, que tencionam buscar no tesouro da Tradição eclesial lições iluminadoras para a vida de fé das nossas comunidades. As intuições de Ambrósio trazidas à luz pelo autor nos fazem repensar não apenas acerca da

realidade da Eucaristia e da Igreja, mas, sobretudo, na profunda relação existente entre ambas. De fato, supera-se o mero devocionismo do sacramento ao amadurecer a convicção de que a Eucaristia é celebrada para transformar os batizados no Corpo eclesial de Cristo, que é a Igreja.

Ressalta-se também a importância de uma pesquisa teológica sobre Ambrósio publicada em língua portuguesa. Na verdade, são poucos os tratados do bispo de Milão traduzidos; há, menos ainda, obras referentes a ele em nosso idioma. Desse modo, o presente livro é muito bem-vindo para tornar acessível o pensamento de tão importante Padre da Igreja não só para Portugal, mas também para o público brasileiro.

***André Luiz Benedito***

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Atualmente realiza o estágio de Pós-Doutorado em Teologia pela  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
São Paulo / SP – Brasil  
E-mail: katolous@yahoo.com.br